

Eape é recriada e abre polêmica

Depois de mais de três anos de inatividade, a Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (Eape), voltará a funcionar, com o curso Reconstruindo o Aperfeiçoamento. As aulas, com início marcado para o dia 24 de fevereiro, serão ministradas por 40 professores, para 1.800 docentes e assistentes de educação. Agora, a Escola será criada por projeto de lei e ligada à Secretaria de Educação, já que a Fundação Educacional (FEDF) deverá ser extinta.

“Aprendemos com os erros do passado e a Eape foi reestruturada”, afirma o professor de história e presidente da comissão responsável pela implantação da Eape, Kléber Chagas Serqueira. Garante que a escola vai reciclar professores e assistentes da educação sem tirar o professor da sala de aula. Os professores apóiam a volta da unidade, mas criticam o processo lento de reabertura e a não participação da categoria no debate.

“Além disso, deveriam haver mais cursos”, sugere a diretora de assuntos educacionais do Sindicato dos Professores (Sinpro), Leda Gonçalves. A Eape foi criada em 1988. Em 1992, foi extinta pela ex-secretária de Educação Eurides Brito. “O programa foi desativado porque não era institucionalizado, desviava 90 professores de suas funções e o aluguel da sede era absurdo”, explicou Eurides.